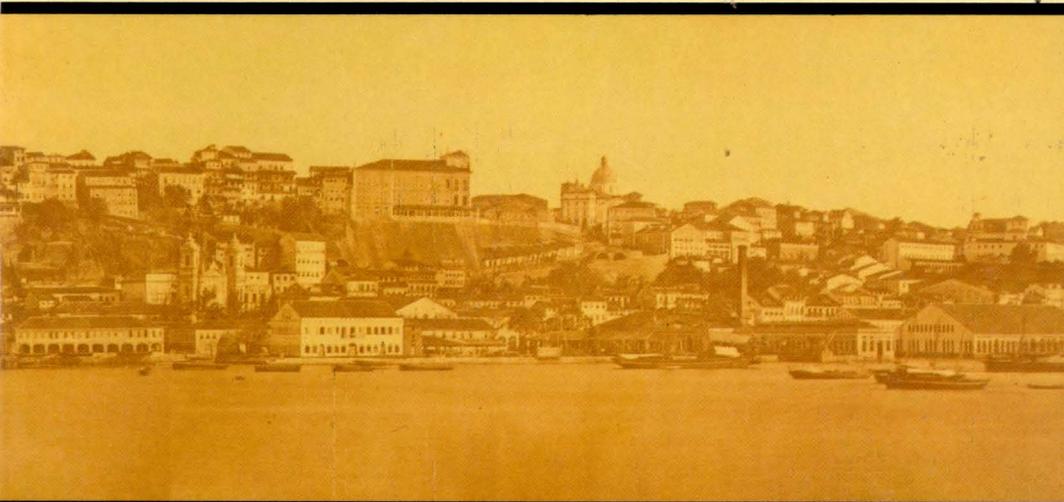


Vanda Angélica da Cunha

/

**MEMÓRIA, SOCIEDADE
E MÍDIA IMPRESSA:
a experiência do Arquivo Histórico
Municipal de Salvador**



**Memória, Sociedade
e Mídia Impressa:**

A Experiência do Arquivo Histórico Municipal de Salvador

Memória, Sociedade e Mídia Impressa:

A Experiência do Arquivo Histórico Municipal de Salvador

Vanda Angélica da Cunha

Professora do Departamento de Biblioteconomia do
Instituto de Ciência da Informação da Universidade
Federal da Bahia

Salvador
Fundação Gregório de Mattos
2004

© 2004 Vanda Angélica da Cunha
Direitos reservados à Fundação Gregório de Mattos
Selo FGM Coleção Documentos de Salvador, 5



Rua Chile, nº 31 - Centro
CEP 40020-000 Salvador - BA

projeto gráfico e editoração
Linivaldo Cardoso Greenhalgh

foto
Cidade do Salvador, século XIX.
Gilberto Ferrez
Acervo Arquivo Histórico Municipal de Salvador

capa
Levi Alã Santos

revisão
Vanda Angélica da Cunha

colaboração no levantamento de dados
Fabiana Fernandes da Cunha Barbosa

C98 Cunha, Vanda Angélica da
Memória, Sociedade e Mídia Impressa: a experiência do Arquivo
Histórico Municipal de Salvador/ Vanda Angélica da Cunha. - Salvador:
Fundação Gregório de Mattos, 2004.
70 p. il. (Selo FGM Coleção Documentos de Salvador, 5)

ISBN: 85-88182-02-5

1. Arquivos públicos. 2. Imprensa – Aspectos sociais. 3. Arquivo
Histórico Municipal de Salvador. I. Título.

CDD 027.5 8142
CDU 061:070.11 (813.8)

AGRADECIMENTOS

Ao Arquivo Histórico Municipal de Salvador, que me proporcionou a oportunidade de ampliar meu conhecimento na área arquivística e de contribuir com um trabalho de preservação da memória da Cidade do Salvador. O agradecimento é extensivo a toda a equipe que trabalhou comigo no período 1989-2000, sem o que seria impossível gerar este produto e coloca-lo à disposição do público, prestando a esta Cidade o tributo do maior respeito e admiração.

Ao Professor Francisco Senna, presidente da Fundação Gregório de Mattos, pela compreensão com os sonhos e limitações conjunturais vividos nessa instituição arquivística e por haver tornado possível a publicação deste livro.

Ao Vereador Silvoney Sales, que na expectativa da realização de um trabalho profissional que deixasse marcas positivas, promoveu o meu encontro com o Arquivo Histórico Municipal de Salvador.

Ao Professor Cid Teixeira, ex-presidente da Fundação Gregório de Mattos, pela iniciativa da transferência da sede do Solar São Dâmaso para a rua Chile, num testemunho de apreço à preservação do acervo documental da instituição.

Vanda Angélica da Cunha

Sumário

Lista de Figuras	9
Apresentação	11
Prefácio	13
À Guisa de Introdução	15
Funções dos Arquivos Municipais	19
Arquivo Histórico Municipal de Salvador	27
Programa Arquivo Comunidade	33
Arquivo Histórico Municipal de Salvador e Imprensa: Uma Associação Fértil	37
À Guisa de Epílogo	65
Referências	67

Lista de Figuras

Figura 1

Atas da Câmara capa da versão impressa

Figura 2

Estudantes observam documentos históricos

Figura 3

Exposição de documentos sobre a Independência da Bahia na Sala Euvaldo Silva

Figura 4

Alteração na estrutura organizacional do Arquivo Municipal

Figura 5

Legislação de apoio à política municipal de arquivos

Figura 6

Exposição de artes plásticas com trabalhos de servidores municipais

Figura 7

Visita orientada de estudantes

Figura 8

Inauguração da Sala Euvaldo Silva

Figura 9

Visita orientada de estudantes

Figura 10

Home page da Gerência de Arquivos e Bibliotecas

Figura 11

Exposição itinerante de documentos fotográficos

Figura 12

Matérias publicadas no período 1990-1999

Figura 13

Número de matérias publicadas por ano

Figura 14

Correlação de matérias por veículo e ano

Figura 15

Matérias com ilustração

APRESENTAÇÃO

Memória, Sociedade E Mídia Impressa: a experiência do Arquivo Histórico Municipal de Salvador, é um trabalho inédito e pioneiro, fruto do registro, na imprensa, de dez anos das ações do Arquivo.

Este trabalho foi realizado pela bibliotecária Vanda Angélica da Cunha, Gerente de Arquivos e Bibliotecas da Fundação Gregório de Mattos, no período compreendido entre 1989 e 2000 e Professora do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

Trata-se de 155 matérias comentadas, com pesquisa realizada dentro do Arquivo Histórico, refletindo o apoio que a imprensa deu ao tema. Isto abre o Arquivo, através de seus documentos, para a comunidade e serve de modelo para os cursos de Arquivologia.

O trabalho é extremamente didático, com reflexões sobre as funções dos Arquivos Municipais e os Meios de Comunicação. No particular, o Arquivo Histórico Municipal de Salvador apresenta o seu Programa Arquivo-Comunidade, disseminando informação documental, no sentido de uma maior aproximação com a sociedade e o seu usuário.

A Fundação Gregório de Mattos congratula-se com a autora pela excelência do trabalho realizado e com o Departamento de Biblioteconomia do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, pela acolhida ao projeto para sua publicação.

Francisco Senna

PREFÁCIO

O grande solar histórico, repleto de memórias, esconde papéis amarelados pelo tempo, com letras de difícil leitura.

Armários e pastas reservam surpresas para os olhos nas fotos de uma Salvador que já não existe. Os sons de antigas modinhas estão presos em partituras de uma época em que elegantes senhoras ouviam modinhas nos requintados salões.

Tudo lembra o passado, tudo está depositado no mais que centenário Arquivo Histórico da Cidade do Salvador. Ali deveriam ficar como tesouros escondidos, restritos aos iniciados da História, pesquisadores eruditos, homens e mulheres de saber acadêmico.

Memórias, histórias, registros de um tempo. Quase ninguém a saber, poucos a procurar, limites impostos pelo diploma, ou ausência deste. Poderia ser esta a história aqui contada. Foi diferente.

O livro que agora será aberto, fruto da ousadia da sua autora, que soube construir e liderar uma equipe, retrata, de forma acadêmica, portanto, científica, uma experiência de socialização do saber que é fruto da paixão pelo documento e pelo desejo de fazê-lo conhecido a uma gama cada vez maior de pessoas de todas as classes, sexos e graus de instrução.

Quando surgiu, o Programa Arquivo-Comunidade pretendia abrir as portas do Arquivo Histórico Municipal para a população que ali chegaria pelo antigo portal barroco, ou pelo moderno portal da mídia. Tive o privilégio de participar dos seus primeiros momentos. O acompanhei enquanto não parti para novas funções, nova missão.

Jovens, crianças, aposentados, funcionários do município, artistas encheram de vida e cor os antigos corredores, iluminaram com o brilho dos

olhos curiosos os documentos antigos, deram vida à imagens de antanho.

Muitos vieram. A outros chegaram notícias. Nelas, o saber e o sabor da História. 155 matérias em dez anos de um programa que fez do Arquivo, notícia. O fato virou notícia, o acontecimento, imagem. O passado entrou no presente e no cotidiano.

Aos convites para os eventos, a imprensa respondeu com solicitude, não por favor, mas por reconhecimento. O alcance moral de uma notícia está na fonte de onde ela emana.

A riqueza estava lá, a história estava lá. O Arquivo Histórico Municipal de Salvador tem valor reconhecido nacional e internacionalmente. Seus documentos são pesquisados por gente que vem de todo lugar, no Brasil e no mundo. No entanto, o povo desta cidade não sabe da sua existência.

Vamos ao povo. Ir ao povo significou, para os profissionais que lá trabalhavam, utilizar-se dos meios que chegam ao povo.

Juntamente às exposições, visitas monitoradas, recitais de música e poesia, uma forte assessoria de imprensa, e a resposta positiva dos meios.

Vieram todos e todos falaram de uma Salvador que estava escondida nos papéis e nas fotos, nas partituras e nos livros, nos filmes e nos projetos arquitetônicos. Todos falaram, muitos ouviram.

Dos que falaram, este livro analisa. Pelos que ouviram, a História agradece e a Memória colhe os frutos.

Padre Manoel de Oliveira Filho

À GUIA DE INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade a informação se fez presente. É privilégio do homem identificá-la e usá-la. Nossos ancestrais, para garantir sua própria sobrevivência, necessitaram se perceber e reconhecer o entorno. Essa percepção e reconhecimento do ambiente, geraram informações que, lentamente, encontraram canais de comunicação. Informação e comunicação representam, portanto, a essência da experiência humana.

A informação na contemporaneidade ganha contornos variados, provocando o interesse pelo estudo do seu aspecto conceitual, pelas questões de sua produção, coleta, processamento, fluxo, disseminação e transformação em conhecimento. Esse é o campo de estudo da Ciência da Informação, que se volta para a investigação dos processos e serviços desenvolvidos pelas unidades e sistemas de informação, em que se incluem os arquivos, bibliotecas, centros de documentação, museus.

A literatura especializada na área arquivística ainda se ressentida “de estudos sobre os arquivos públicos, nos seus mais diversos aspectos, em especial no que se refere ao acesso” (OHIRA; MARTINEZ, 2002, p. 338). Por outro lado, observa-se que no cotidiano dos cidadãos, o acesso e uso da informação custodiada nos arquivos públicos não integram seu comportamento, seja por desconhecer a existência e os acervos dessas instituições, seja por não perceber sua própria necessidade de informação.

Uma experiência vivenciada no Arquivo Histórico Municipal, órgão da Prefeitura Municipal do Salvador- Fundação Gregório de Mattos, encarregado da guarda e disseminação do patrimônio documental da capital do Estado da Bahia, a primeira cidade do Brasil, contempla esses aspectos, preenchendo a lacuna de um estudo da instituição com uma abordagem para o Programa Arquivo-Comunidade que busca, essencialmente, facilitar

o acesso ao conjunto de documentos que abriga, e estimular o seu uso por diferentes camadas da sociedade, a começar pela administração municipal, se expandindo para outros segmentos especializados, até conseguir atrair o cidadão em geral.

A caminhada e os resultados dessa experiência de disseminação de informação das ações do Programa Arquivo-Comunidade no período 1990-1999, com ênfase na participação efetiva da mídia impressa, são registrados neste estudo.

Aqui estão delineadas as funções que, historicamente, vêm desempenhando os arquivos permanentes. Neste registro documental, se faz um perfil biográfico do Arquivo da primeira cidade brasileira, aborda-se a questão da função social dos arquivos permanentes, com destaque para o Arquivo Histórico Municipal de Salvador através do seu Programa Arquivo-Comunidade.

O Arquivo Histórico Municipal de Salvador é analisado sob a ótica da função social, com caráter educativo, objetivando se aproximar da sociedade à qual pertence, estimulando o interesse pelo acesso ao seu acervo documental, como forma de melhor conhecer a história da Cidade através dos registros em documentos textuais e não convencionais aí custodiados.

O contato com os documentos tem-se mostrado útil em despertar uma consciência cívica, pois à medida que melhor se conhece a história local, quais os fatos e personalidades deixaram marcas nessa trajetória, tanto mais a cidade será amada, respeitada, preservada e desenvolvida.

A proposta de facilitar este contato com os documentos, traz subjacente os objetivos de estimular o espírito de cidadania, de modificar o antigo paradigma de sacralização do arquivo e de promover o exercício da democratização do acesso à informação. Neste sentido tem sido importante a iniciativa do Arquivo Histórico Municipal de Salvador de publicar seus manuscritos, como mostra a Figura 1, que traz a capa da versão impressa do 1º volume das Atas da Câmara 1625-1641.

A bem sucedida experiência dessa estratégia de aproximação do Arquivo Histórico com a sociedade, encontrou ressonância nos meios de comunicação de massa no rádio e televisão e, sobretudo, na mídia impressa.

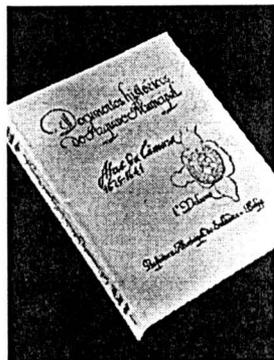


Figura 1 - Atas da Câmara capa da versão impressa
Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Salvador

O fato mostrou ser clara a conveniência de se compartilhar esta prática, para que outras unidades de informação, em especial os arquivos públicos, se sintam motivados a realizar idêntica ação para ganho de ambas as partes: de um lado a instituição, que assim se atualiza no seu novo papel na sociedade do conhecimento, como disseminadora da informação e não mais limitada à sua função de custódia de documentos; e do outro, o público que pode descortinar outro horizonte de informações, estabelecendo contato com valiosos tesouros que merecem não o destino do esconderijo mas o rumo da revelação.

A análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados sobre o nível de divulgação da instituição, conduz ao desenvolvimento de uma nova visão relativa aos benefícios auferidos pela relação arquivo e mídia na veiculação de matérias sobre seu acervo, produtos e serviços.

O investimento no Programa Arquivo-Comunidade desencadeia um processo de evolução da mentalidade na área do Governo Municipal, quanto à missão do órgão na preservação da memória e na disseminação da informação. Consegue dar testemunho de que houve um aumento substancial no universo da sua clientela, não só em termos numéricos, como na diversificação de segmentos profissionais ou áreas de atividade atendidas.

O conteúdo aqui analisado, reflete a experiência do cotidiano de disseminação de informações referentes à atuação do Arquivo Histórico Municipal de Salvador. Analisa dados referentes ao levantamento de matérias veiculadas na mídia impressa. Avalia o que recomenda a literatura especializada acerca da função contemporânea dos arquivos. Pretende, desse modo, contribuir para a ampliação do conhecimento da área de Arquivologia e servir a seus cursos de graduação e pós-graduação, no que tange ao compartilhamento das informações que, em essência, motivaram sua publicação. Por fim alimenta duas expectativas: despertar nos estudantes e profissionais da área de Ciência da informação a idéia de desenvolver um paradigma moderno em sua atuação, aproximando-se da sociedade no seu efetivo papel de mediadores da informação; outra expectativa é a de que o tema tratado motive o desenvolvimento de novas pesquisas, abordando outros aspectos, outros ângulos da função social, educativa dos arquivos permanentes.

FUNÇÕES DOS ARQUIVOS MUNICIPAIS

Em qualquer município de pequeno, médio ou grande porte ocorre o fenômeno da relação *cidadão e poder municipal*, em um cenário que retrata a vida da cidade ao longo do tempo. Em Cunha (1991), há um delineamento de como ocorre tal relação: de um lado, estão as pessoas que compõem a sociedade, com a natural demanda de interesses e necessidades em busca de uma melhor qualidade de vida. Educação, saúde, habitação, transporte, urbanização e cultura são os apelos mais significativos e legítimos da população.

O outro elemento dessa relação, o Poder Municipal, foi instituído para legislar e executar medidas que atendam a esses anseios. Permeando essa comunicação, está a informação em documentos, que representam o registro vivo de toda a caminhada das decisões e realizações do Legislativo e do Executivo, advindas, ou não, de solicitações da sociedade.

A existência dos documentos confere segurança para fins de comprovação, é extremamente valiosa na tomada de decisões e reflete, historicamente, a postura individual e coletiva dos cidadãos para com a sua cidade. Este valor intrínseco dos documentos, por si só, justifica a implantação, o desenvolvimento e a manutenção dos arquivos municipais que para cumprir sua função, precisam do apoio dos poderes constituídos e da conscientização da sociedade quanto ao seu direito de pleno acesso à informação.

Ao longo do tempo, conferiu-se aos arquivos municipais apenas a função técnico-administrativa de guarda e preservação dos documentos. Isto é, de guardiões da memória. A guarda inclui as atividades de recolhimento, organização e preservação. A esse tipo de instituição deu-se

a denominação de arquivos permanentes, também chamados de históricos, cuja existência é indispensável em cada município.

É certo que se não existirem os arquivos para o recolhimento, guarda, organização e preservação dos documentos, como ficará a memória do município? Como saberemos amanhã o que fomos ontem e o que somos hoje? A história é um processo altamente dinâmico. Todos nós a construímos: idéias, sentimentos, anseios, lutas, conquistas ou derrotas do dia a dia são um rico patrimônio da trajetória de um povo.



Figura 2 - Estudantes observam documentos históricos
Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Salvador

Mas a história precisa estar acessível nos arquivos não empoeirada, descuidada, sem vida. A história merece estar palpitante, como ponto de referência do passado, permitindo a correção de rumos, alargando horizontes.

Os arquivos, em especial os arquivos públicos, são privilegiadas fontes de informação tendo em vista o conteúdo de seus acervos. Marinho Júnior e Rosa (2002, p. 265) ressaltam sua importância “para o conhecimento da história

local, regional e nacional e, conseqüentemente, das diversas peculiaridades e regionalismos de um país de dimensões continentais como o Brasil”.

Reconhecer os arquivos como fontes de informação, se alinha com a tendência atual de privilegiar a informação e não o documento de arquivo. Dirige o foco para a gestão da informação e não de arquivos, um modelo a ser estimulado pelas instituições de ensino e de pesquisa e por profissionais, para que seja assegurada a ampliação do universo de usuários.

Embora o Brasil tenha avançado na questão da legislação arquivística, o “acesso do cidadão à informação governamental com objetivos científicos ou de comprovação de direitos mostra-se, extremamente limitado” (JARDIM; FONSECA, 2002, p. 386). Os autores reforçam sua afirmação, acrescentando que a mudança desse cenário com dimensões políticas, científicas e tecnológicas, requer o indispensável envolvimento “entre os profissionais da área e os usuários que recorrem aos arquivos como fonte de informação”.

Os arquivos públicos, em que se incluem os arquivos municipais, acumulam valiosa coleção de documentos manuscritos, impressos, em

suportes não convencionais, com destaque, na atualidade, para os documentos eletrônicos. São documentos com informações que registram as ações governamentais, e “nesse sentido, desempenham importante papel na constituição de sociedades democráticas, possibilitando aos cidadãos o controle das instituições pertencentes ao Estado” (VERGUEIRO, 2000, p.111).

O Arquivo Histórico Municipal de Salvador, com a tentativa de se aproximar da sociedade através do Programa Arquivo-Comunidade, como mostram as Figuras 2 e 3, torna acessível os documentos como fonte de informação, apoio à administração municipal, subsídio aos pesquisadores e recurso para a comprovação de direitos do cidadão. E se coloca como fonte de estudo para a área da Ciência da Informação.

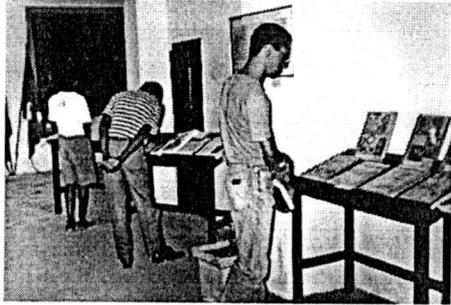


Figura 3 - Exposição de documentos sobre a Independência da Bahia – Sala Euvaldo Silva
Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Salvador

Da função de guardiões dos registros da memória os arquivos municipais evoluíram através das técnicas de tratamento e políticas de disseminação da informação, para a função social de mediadores entre os repositórios documentais e a demanda dos usuários.

A teoria arquivística indica como missão dos arquivos subsidiar os pesquisadores, favorecendo o seu acesso aos patrimônios documentais para fins de pesquisa, tendo, no entanto, por função primeira preservar os documentos governamentais e servir de apoio à administração nas suas tomadas de decisões e só em segundo plano, o atendimento à pesquisa científica.

Cabe aos profissionais da informação arquivística não perderem de vista o conhecimento do seu papel no contexto de sua atuação, o que lhes permitirá, por um lado, desempenhar a função técnica de organização dos documentos e a gestão da informação neles contida e, por outro, exercer o papel político e social de estabelecer relações horizontais, verticais e tangenciais, que tornem os arquivos não apenas úteis mas indispensáveis.

Com esse procedimento evita-se a limitação do foco das preocupações apenas no acervo. Tal postura permite uma visão do paradigma atual que lhes deve nortear.

Privilegia-se, neste sentido, a dicotomia valor histórico/
valor administrativo dos acervos arquivísticos. Como

tal a monumentalização dos documentos e a negligência de seus aspectos informacionais, têm norteado, com exceções produzidas a partir dos anos 80, a maioria das nossas instituições arquivísticas públicas. Suas relações com o conjunto da administração pública são pouco frequentes. Isto se dá não apenas nas funções de apoio a pesquisas científicas, mas também de apoio administrativo ao governo, durante o processo político-decisório. (JARDIM, 1995, p.58)

Nesse contexto, convém lembrar a função social que os arquivos públicos desempenham nas sociedades onde estão inseridos, das quais advêm, sob a forma de impostos, os recursos para sua implantação e manutenção. E nestas sociedades, compostas de segmentos especializados, também se encontra o cidadão que tem interesse ou necessidade de informações que comprovem direitos sociais que estão pleiteando; ou aquele que simplesmente manifesta curiosidade por conhecer a história da cidade que a instituição preserva.

Hoje considera-se que a informação é vital para a qualidade de vida das pessoas, e em algumas situações para sua própria sobrevivência. Daí a necessidade que os arquivos não sejam mais apenas guardiões da memória, não permaneçam à espera da demanda, mas a ela se antecipem, levando à sociedade o rico patrimônio coletado e organizado ao longo do tempo.

Para tanto é fundamental que o processo da gestão da informação nos arquivos públicos inclua, em sua política e diretrizes, ações de envolvimento com a sociedade, tornando-a consciente do valor desta instituição para a preservação da memória, motivando-a, inclusive, a participar mais ativamente da vida dos arquivos. Sabe-se que a existência de um arquivo municipal pressupõe a iniciativa de sua criação por parte do poder público. A esta, deve ser adicionada a participação de todos os cidadãos, no sentido de resgatar a memória histórica, com o que podem contribuir com a cessão de documentos, dispersos em locais cujo acesso não seja de domínio público.

O Arquivo Público do Estado da Bahia destaca a importância da operacionalização de projetos e programas de cunho cultural que aproximem a instituição da comunidade: visita orientada de alunos da rede escolar, promoção de conferências e seminários, realização de exposições de documentos (BAHIA. Secretaria da Cultura, 1998).

Neste processo de mediação com a sociedade devem os arquivos, em termos de divulgação, utilizar todas as mídias disponíveis, da imprensa

à eletrônica. A mediação dos profissionais da informação, estabelecendo o elo entre os acervos documentais e os diferentes segmentos de usuários, significa a ruptura com sua antiga função – guardião – para a de disseminador de informações. Sobre esse novo paradigma a literatura especializada vem intensificando sua abordagem:

Falar de informações governamentais preservadas nestas instituições é falar da memória coletiva de uma cidade, é pensar a informação como elemento plural, espacial e temporal, relacionado com quem a produz, com o que produz, com quem a transmite e com quem a utiliza. (SILVA, 1994).

Sobre o assunto, Drago (1986) traz um conceito interessante ao se referir à função social das mostras documentais. A autora considera este um dos aspectos mais importantes do processo da gestão documental que é exatamente a fase final, que se situa no patamar do atendimento ao usuário. Defendendo o ponto de vista de que já não mais se concebe arquivos que não sejam abertos à comunidade, ressalta o mérito dessas mostras de oferecer a vários segmentos da sociedade a possibilidade de travarem conhecimento com o patrimônio documental da região, estado ou nação.

Otro público que nos és sólo el intelectual, el profesional de ciencias sociales, de leyes, etc., llega al archivo por primera vez y vemos a estudiantes, amas de casa, obreros y empleados ingresar a un lugar donde antes sólo podía tener acceso un número muy reducido de la población. (DRAGO, 1986, p. 41).

Além deste enfoque da função social das mostras documentais destaca, para que elas atinjam seus objetivos, que seja feita uma divulgação eficaz. Como a própria autora assinala “de nada valdria montar una buena exposición, con mucho mensaje, si nadie la visita”.

Expor documentos é prática já vigente no século XIX, como lembra Bellotto (1991) referindo-se à experiência do Museu de História da França, anexo aos Arquivos Nacionais, expondo peças originais junto a reproduções de documentos que as contextualizam. Expressa sua opinião que difere da emitida por Drago, quanto ao número de pessoas que visitam as mostras. E sobre a validade de se difundir, junto ao público, tais iniciativas a autora comenta:

A repercussão de uma exposição na imprensa escrita e falada é fator de disseminação da idéia de arquivo: seu

alcance é muito grande. Não importa que seja mínima a parcela da comunidade que realmente venha ver o material exposto. O primeiro passo é que o arquivo possa ser reconhecido, que faça parte do cotidiano da leitura dos jornais [...] (BELLOTTO, 1991, p. 149).

Vários autores chamam a atenção para a necessidade dos arquivos se empenharem na divulgação de seus acervos. Interessante a observação feita sobre exposição realizada pelo Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio (Cedae), do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp.

[...] fotos, manuscritos e documentos históricos do tempo do Império são a atração da mostra [...] essa é uma das exposições que o Cedae vem realizando nos últimos anos como estratégia de divulgação do seu acervo e do espaço destinado à pesquisa histórica, literária ou linguística (CUNHA e LEÃO, 2000).

E mais adiante os autores comentam ser fundamental que informações desta natureza sejam veiculadas em mídias de maior repercussão social.

Tais eventos mereciam não apenas uma nota na programação dos cadernos culturais dos jornais de Campinas, mas uma matéria sobre esse Centro de Documentação e o que ele oferece ao pesquisador destas áreas do conhecimento (CUNHA & LEÃO, 2000).

O foco no cidadão comum é tema recorrente na literatura especializada contemporânea. Em Silva (1994) encontra-se referência à importância de que a informação possa ser incorporada pelo indivíduo ao seu cotidiano, como recurso para reconhecer sua identidade, estabelecendo laços entre o passado e o presente, fazendo-o caminhar no tempo, e se encontrar na memória que é constituída pelos documentos produzidos pela administração pública.

Ainda sobre a função social dos arquivos, Souza (1997) se refere à necessidade das administrações promoverem os programas públicos que contemplem esta função. A autora lembra que a utilização de uma linguagem simbólica permite o estreitamento de laços entre o cidadão e sua história e que esse elo de ligação é personificado pelo arquivo público. Define este órgão como aquele que deve fomentar atividades que contribuam para o resgate da cidadania, atuando como agente de transformação e revelando-se como a identidade de uma determinada comunidade.

Os profissionais da informação que atuam em arquivos públicos, que vivenciam essa experiência de serem mediadores entre os cidadãos e os acervos, conhecem de perto o quanto ressoa de forma positiva na comunidade este tipo de trabalho. A literatura especializada faz referências ao valioso trabalho desempenhado por estes arquivos como liame entre o cidadão e a história das cidades, o que significa uma contribuição para manter viva a lembrança da história local.

A função cultural dos arquivos, caracterizada por uma abertura mais sistemática aos cidadãos interessados na investigação histórica, se inicia no século XVIII e se intensifica no XIX, encontrando no século atual razões técnicas, políticas e sociais que acenam para a permanência desta estratégia, sobretudo na esfera dos arquivos públicos, de legitimar o seu papel de agentes da democratização do acesso à informação. E sobre esse nível de atuação destaca-se a afirmação:

La convicción que la explotación de los fondos históricos es un elemento fundamental en la preservación de la identidad de los pueblos y un medio de frenar la amnesia de las colectividades con escaso peso demográfico há tenido su reforzamiento más espectacular en la revitalización de la historia local (ALBERCH I FUGUERAS, 1994).

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SALVADOR

Antes da primeira Constituição do Brasil, a de 1824, as Câmaras Municipais gerenciavam a vida das cidades não apenas legislando mas tendo, também, uma função executiva. Essa atividade gerava documentos e, em consequência, se criavam os arquivos. Salvador não fugiu à regra. A Câmara Municipal acumulou documentos que vieram a constituir o núcleo do acervo do atual Arquivo Histórico Municipal. Documentos do seu acervo registram que em 1825, conforme Ata da Câmara de 9 de fevereiro, foi paga uma importância ao Capitão Joaquim Marques Pessoa pela “feitura de livros para o Conselho Municipal”. São esses os primeiros registros de que se tem notícia sobre a preocupação com a preservação de documentos em nossa Cidade.

Sobre a existência de um arquivo na Câmara de Salvador, Viana e Ferreira (1893) fazem referência sobre suas instalações físicas no Paço Municipal. Torna-se subordinado à Secretaria da Intendência Municipal em 1894, conforme Lei nº 125 de 12 de dezembro. Em 22 de junho de 1915, foi apresentado ao Conselho Municipal o Projeto de Lei nº 44, criando o Arquivo Municipal como “instituição destinada a guardar e preservar o acervo histórico da Cidade” (TEIXEIRA, 1982, p. 2).

Em 1931, através do Ato nº 112 de 23 de novembro, foi reorganizado o Arquivo Municipal, este até então, o seu nome oficial, inaugurado a 10 de abril de 1932, constando na Ata de instalação a referência à denominação de Arquivo Geral da Prefeitura, também presente no Ato nº 39 de 11 de abril de 1932, que aprova seu Projeto de Regulamento. No entanto, no mesmo ato volta a ser encontrada a designação de Arquivo Municipal da Cidade do Salvador (art. 1º) e Arquivo Municipal (art. 3º e seguintes). Uma fragilidade dessa natureza na terminologia que identifica a

instituição contribuiu por certo e conforme comentado adiante, para tantas alterações de nome e funções.

O regulamento então aprovado o considera “destinado a conservar todos os documentos concernentes à história do antigo Senado da Câmara, na era Colonial, e da Câmara Municipal, períodos Imperial e Republicano, bem como quaisquer outros que a Prefeitura determinar que ali se deposite”. Teixeira (1982, p. 3). Sendo destinado a reunir toda a documentação da Administração Municipal, faltou-lhe nesse momento o estabelecimento da identidade, que definisse o seu destino de forma duradoura. Faltou a indicação de uma política e de diretrizes, um embasamento que esclarecesse qual o seu objetivo: porque, para que, como, quando e onde atuaria a instituição. Provavelmente, essa fragilidade se constituiu na razão de o órgão haver sofrido, ao longo de sua existência, tantas e tão desconhecidas alterações em sua estrutura.

Observa-se que o Arquivo Municipal de Salvador mudou de nome várias vezes, restringiu, ampliou e descaracterizou sua função em diversas épocas. Esta experiência precisa ser repensada para se evitar, no futuro, que outras alterações tragam a mesma instabilidade organizacional do passado.

Estes elos que marcam a trajetória do Arquivo Municipal de Salvador estão indicados na Figura 4, que detalha as alterações na estrutura organizacional sofridas pela instituição e suas conseqüentes denominações.

Por haver herdado, como eixo, os documentos da Câmara Municipal os registros mais antigos datam do século XVII. Esse patrimônio documental é de valor inestimável como subsídio aos estudos da evolução histórica de Salvador, como registro do desenvolvimento social, político, econômico e cultural do Brasil. Os manuscritos representam uma fonte fidedigna para a pesquisa. O conteúdo de informação necessário à pesquisa é ampliado através de documentos encontrados em outras fontes no acervo do Arquivo Histórico, a exemplo de livros, periódicos, fotos, partituras e projetos arquitetônicos.

O conceito de arquivo histórico ou permanente, está tradicionalmente ligado à idéia de documentos antigos, valiosos pelo conteúdo e pela idade. É que se tem a dimensão de memória como o testemunho de um passado longínquo. Convém uma reflexão sobre a dinâmica da história, para que seja ampliada esta dimensão. História é o cotidiano. Muitos dos documentos que estão sendo produzidos no momento presente, serão históricos dentro de algum tempo.

A sociedade do conhecimento, da qual somos atores tão participantes, se caracteriza pela apropriação das tecnologias da informação e da comunicação, dos benefícios da velocidade com que as informações circulam, do desmoronamento das barreiras de tempo e de espaço, para gerar conhecimento a partir das informações, no sentido de contribuir para a transformação da realidade social. Neste contexto, exige das unidades

ANO	FONTE	POSIÇÃO
1893	VIANA, Francisco Vicente. Memória sobre o Estado da Bahia, 1893	Refere-se a um Arquivo no Paço da Câmara Municipal
1894	Lei nº 125, de 12 de dezembro	Subordinação do Arquivo à Secretaria da Intendência Municipal
1915	Projeto de Lei nº 44, de 22 de junho	Criação do Arquivo Municipal
1931	Ato nº 112, de 23 de novembro	Reorganização do Arquivo Municipal (denominação oficial no Ato 112) intitulado Arquivo Geral da Prefeitura na Ata de inauguração (Livro de Ata, p. 7)
1932	Ato nº 39 de 11 de abril	Aprovação do Projeto de Regulamento
1944	Decreto-Lei nº 253, de 14 de fevereiro	Organização da Diretoria do Arquivo e Divulgação da Prefeitura e transformação da Diretoria do Arquivo Geral da Prefeitura em Diretoria do Arquivo e Divulgação
1947	Decreto-Lei nº 641, de 8 de abril	Extinção da Diretoria de Estatística da Prefeitura e transformação da Diretoria do Arquivo e Divulgação em Diretoria do Arquivo, Divulgação e Estatística
1959	Lei nº 912, de 4 de março	Criação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura onde o Departamento de Educação e Cultura abriga uma Divisão de Cultura e Arquivo, reduzindo o Arquivo Histórico ao nível de Seção
1970	Decreto nº 3.955, de 5 de agosto	Modificação da estrutura da Secretaria de Educação e Cultura. Há o desdobramento do Departamento criado pela Lei 912. É criado o Departamento de Cultura e o Arquivo deixa a condição de Seção e é elevado à Divisão de Arquivo e Cultural, retornando o Arquivo à condição de Seção
1977	Decreto nº 5.266, de 24 de novembro	Atualização da estrutura organizacional da Secretaria de Educação e Cultura. É criado o Departamento de Assuntos Culturais e a Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural, retornando o Arquivo à condição de Seção
1986	Decreto nº 7.622, de 23 de maio	Instituição e aprovação dos Estatutos da Fundação Gregório de Mattos que absorve o patrimônio e acervo do Arquivo. Seu art. 3º-V prevê atividades de Arquivo, sem lhe dar uma denominação que o identifique. A partir de 1989 começaram os estudos para resgatar seu nome e identidade o que só ocorreu em 1991
1991	Decreto nº 9.040, de 19 de julho	Aprovação do Regimento da Fundação Gregório de Mattos. O Arquivo é elevado à condição de Gerência de Arquivo Municipal na referida Fundação. O Arquivo recebe a denominação de Histórico (Art. 2º V; Art. 10- I-a)
1998	Decreto nº 11.962 de 30 de março	Alteração do Regimento da Fundação Gregório de Mattos. A Gerência de Arquivo Municipal se denomina Gerência de Arquivos e Bibliotecas, ficando responsável pela gestão do Arquivo Histórico Municipal e Bibliotecas Denise Tavares e Edgard Santos

Figura 4 – Alteração na estrutura organizacional do Arquivo Municipal de Salvador
Fonte: Quadro a partir de dados da Gerência de Arquivo Histórico

de informação onde se inserem os arquivos permanentes, uma revisão de conceitos e uma modernização de procedimentos.

É importante interiorizar na instituição e compartilhar com a sociedade, a idéia de arquivo permanente como o depositário da memória local e disseminador de informações sobre essa memória, qualquer que seja o suporte utilizado para registrá-las. Evoluímos da escrita a mão para a imprensa, da imagem em fotos para filmes, do som em vinil chegamos às fitas de acetato e aos discos laser. A rapidez no fluxo dos dados e informações trouxe o computador, e as redes eletrônicas. Numa velocidade imprevisível, a tecnologia eletrônica avança registrando a produção técnica, intelectual, artística, que comunicará à posteridade os feitos da atualidade.

É oportuno se ressaltar o fato de que na alteração ocorrida no ano de 1991, com a participação da direção do Arquivo no processo de estudo e implantação da reforma administrativa, foi possível o resgate da identidade do órgão e a sua elevação para a condição de gerência, com posição hierárquica mais próxima à presidência da Fundação Gregório de Mattos.

A partir do Decreto 9.040/91, o Arquivo Histórico expressa sua finalidade de recolher, preservar, manter organizado e divulgar o acervo de documentos de valor permanente do Poder Municipal. Passa a ser responsável pela gestão do patrimônio documental do Município de Salvador, bem como pelo estímulo à pesquisa histórica e cultural sobre a Bahia e particularmente sobre Salvador.

ANO	LEGISLAÇÃO	SITUAÇÃO
1990	Decreto nº 8.759 de 23 de outubro	Dispõe sobre a conservação, preservação e destinação de documentos da Prefeitura Municipal do Salvador
1991	Decreto nº 9.236 de 5 de dezembro	Institui o recolhimento de publicações governamentais na Prefeitura Municipal do Salvador
1991	Decreto nº 9.040 de 19 de julho	Aprova o Regimento da Fundação Gregório de Mattos. Cria a Gerência de Arquivo Histórico destinada a coordenar a área de arquivos
1992	Lei nº 4.508 de 9 de fevereiro	Institui o recolhimento de publicações governamentais na Câmara Municipal de Salvador
1998	Decreto nº 11.962 de 30 de março	Altera o Regimento da Fundação Gregório de Mattos. A Gerência passa a se denominar de Arquivos e Bibliotecas
1999	Portaria nº 400 de 19 de julho	Aprova Instrução Normativa nº 01 com tabela de temporalidade para documentos da área de recursos humanos da Prefeitura Municipal do Salvador

Figura 5.- Legislação de apoio à política municipal de arquivos

Fonte: Quadro a partir de dados do Arquivo Histórico Municipal de Salvador

A década de 90 foi importante na vida da instituição. A administração municipal acata de maneira decisiva os argumentos técnicos apresentados, que tiveram por base princípios arquivísticos modernos. Cria uma legislação, como demonstra a Figura 5, que permite ao Arquivo Histórico criar condições para coordenar a gestão documental do Município



Figura 6 - Exposição de artes plásticas com trabalhos de servidores municipais

Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Salvador

assegurando hoje, e no futuro, que nossa história não se perca. Isto significa dar condições para evitar que os documentos sofram eliminação por descaso ou desconhecimento do valor do seu conteúdo para as gerações futuras e que essa gestão documental ocorra de forma sistêmica.

Esta visível mudança de mentalidade no âmbito da Prefeitura Municipal de Salvador com relação ao trato do seu patrimônio documental, demandava uma extensão à sociedade para a motivação de idêntica postura. Assim, com a implantação do *Programa Arquivo-Comunidade*, foram realizadas visitas monitoradas de estudantes de 1º e 2º graus, para conhecimento da estrutura, funcionamento e acervo do Arquivo, promovidas exposições de documentos na própria sede e em locais de grande concentração de pessoas, como se vê na Figura 6 e feita intensa divulgação através de rádios locais, jornais e televisão.

Programa Arquivo Comunidade

O Arquivo Histórico busca a criação de vínculos com a comunidade, por intermédio de ações que favoreçam o contato visual com os documentos e a disseminação de informações. Este processo foi consolidado mediante a implementação do *Programa Arquivo-Comunidade*, que se iniciou sob a forma de dois projetos: Integração do Arquivo Municipal à Comunidade, e Viva História Viva, Figuras 7, 8 e 9.

Concebido em agosto de 1989 e implantado em 1990, foi norteado pelos seguintes objetivos: aproximar o Arquivo Municipal das comunidades baiana, nacional e internacional, despertando



Figura 8 - Inauguração da Sala Euvaldo Silva
Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Salvador



Figura 7 - Visita orientada de estudantes
Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Salvador

maior interesse pelo acesso ao seu acervo documental, divulgar os vários suportes documentais da instituição, estimular o estudo e a pesquisa da história e da cultura baiana, e incentivar o espírito cívico.

Na sede do Arquivo, no solar São Dâmaso, construção destinada à instalação do primeiro seminário da cidade do

Salvador, foi um espaço para exposições documentais e outros eventos culturais. Recebeu a denominação de Sala Euvaldo Silva, em homenagem ao antigo e dedicado funcionário que por mais de cinco décadas emprestou o melhor de seu conhecimento, dedicação e compromisso ao Arquivo Municipal de Salvador.



Figura 9 - Visita orientada de estudantes
Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Salvador

Para atingir os objetivos de aproximação com a sociedade, foram utilizadas como estratégias:

- exposições na sede do Arquivo e em locais de grande concentração popular, como *shopping center*, estação de transbordo, universidades, entidades culturais
- visitas orientadas de estudantes à sede do Arquivo
- inclusão do endereço do Arquivo nas seções de roteiros de visita de jornais e publicações institucionais
- divulgação de cartazes e *folders*
- veiculação de matérias em jornais locais e nacionais, além de rádio e televisão

Outra estratégia de aproximação com a sociedade, consolida-se com a criação, em julho 1998, da *home page* da Gerência de Arquivos e Bibliotecas, órgão da estrutura da Fundação Gregório de Mattos, Figura 10. Ao utilizar o



Figura 10 - Home page da Gerência de Arquivos e Bibliotecas
Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Salvador

recurso da Internet, o Arquivo Histórico Municipal oferece à sociedade um testemunho de sua decisão de alargar as fronteiras de aproximação com seus usuários. A idéia da *home page*, de início com predomínio de informações institucionais, é de que possa se transformar numa fonte de informações digitais, disponibilizando, nesse suporte, todo o acervo das unidades que compõem a Gerência de Arquivos e Bibliotecas: Arquivo Histórico Municipal, Biblioteca Denise Tavares e Biblioteca Edgard Santos.

Sobre a importância da interação das unidades de informação e a sociedade, Beneyetto (1974) defende a teoria de que a informação cria laços e estabelece comunidades de pensamento e de sentimento. O autor atribui a estas relações, que criam vínculos, a razão da sociedade haver se tornado mundial, justificando que:

a informação conduz à inserção ativa na vida das comunidades humanas, tanto na imediata e local, como na distante e mundial". (BENEYETTO, 1974, p. 14).

Arquivo Histórico Municipal de Salvador e Imprensa: Uma Associação Fértil

A função social dos arquivos tem nos meios de comunicação de massa, um grande aliado e estes devem ser bastante utilizados, pelo que representam como portais de acesso a dados e informações e indicadores de fontes e recursos de pesquisa. Em que pese a grande contribuição trazida pelo rádio e pela televisão, sua contribuição é considerada por muitos como efêmera, ao contrário da mídia impressa, de caráter mais duradouro, que permite a seus registros, fisicamente armazenados, serem recuperados quantas vezes se tornem necessários. Apesar do extraordinário recurso da imprensa veiculada na Internet, este conceito ainda permanece, pois a efemeridade na grande rede mundial é uma característica bem própria desta mídia.

Matérias publicadas na mídia impressa podem, às vezes, se caracterizar como informações institucionais, mas muitas delas oferecem material de conteúdo relevante aos pesquisadores. Em recente trabalho apresentado em Congresso de Arquivologia, Gomes, 1994, encontra-se o testemunho de utilização desta mídia como base de pesquisa para trabalho científico, que incluiu fontes jornalísticas que representaram 38,3 % de registros. E sobre a importância dessa categoria de referência há a justificativa:

A classificação das fontes jornalísticas baseou-se no alcance político-espacial das publicações relacionado com a ressonância social das informações veiculadas. Os resultados mostraram o crescimento e a diversificação do uso das informações da imprensa nos estudos do período republicano, indicando sua projeção e

importância no registro dos temas contemporâneos. Constatou-se a predominância da imprensa regional com 33,1 %. (GOMES,1994).

E ainda sobre a legitimidade das publicações em periódicos como fonte de informação e de registro histórico:

Do ponto de vista da história os periódicos representam uma importante fonte de informações. Sabemos que a imprensa é uma grande força política que, além de registrar e comentar seu momento histórico, possui a capacidade de produzir representações/imagens da sociedade [...] e de formar a opinião pública. (REZENDE, 1994).

Muito se tem falado e escrito, sobre a dificuldade que se encontra de espaço na mídia para veicular matérias sobre arquivos, documentos, memória. Mas, considerando a função social da imprensa, sua receptividade na sociedade, seu papel de disseminadora de informações, justifica-se que os arquivos mudem suas estratégias de abordagem para conquistar esse espaço. Convém que estas instituições interiorizem a idéia de se tornarem, como o público, agentes do jornalismo, posto que sua ação, como da imprensa, deve ser socializada e não isolada. Sobre o assunto, observe-se a reflexão:

[...] o jornalismo tem a sua causa e o seu objeto no organismo social [...] é feito pois do público, para o público e pelo público. O que equivale a dizer que o público é um dos agentes do jornalismo, como o são o editor, o técnico e o jornalista. (BELTRÃO, 1960, p.117).

Os organismos do estado, entidades associativas, sindicatos de classe, partidos políticos, igrejas, empresas privadas e o terceiro setor são organizações que se caracterizam como agentes de jornalismo. Considera-se precioso o conteúdo noticioso, que interessa ao jornalismo enquanto instituição informativa, e ao público consumidor de informação a filosofia que norteia suas ações, o desenvolvimento de suas atividades e o benefício que buscam trazer à população.

Essa condição de agentes do jornalismo deve ser bem explorada pelas unidades de informação, como os arquivos públicos, que abrigam em seus acervos um volume de informações de valor para o estudo, a pesquisa, o conhecimento, e a transformação da realidade que cerca os cidadãos em qualquer sociedade. Os arquivos públicos, em particular, necessitam buscar todos os recursos para colocar a serviço da sociedade o patrimônio documental que administram. Para tanto, devem ser plenamente utilizados a mídia impressa, o rádio, a televisão, a Internet, como veículos

facilitadores da democratização do acesso a este patrimônio.

A idéia, de certa forma cristalizada, de que os arquivos são locais inóspitos, depósito de papéis velhos, com pessoas desmotivadas, entregues a uma lenta rotina de organização dos documentos, é incompatível com o atual momento – sociedade da informação – em que não mais acervos e sim informações e tecnologias de comunicação regem a nova forma de pensar e trabalhar. Mas ainda cabe aos técnicos e dirigentes de arquivos a tarefa de educar a sociedade para esse novo conceito.

Pensar que o grande público não se interessa por documentos e arquivos pode ser um grande equívoco, como mostra a Figura 11. O Arquivo Histórico Municipal de Salvador, ao optar pela implantação do Programa Arquivo-Comunidade em 1990, teve a expectativa de que a resposta do público seria positiva. E seu prognóstico se confirmou, como revela este estudo.

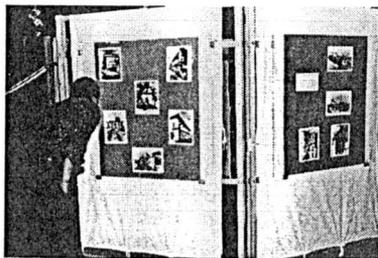


Figura 11 - Exposição itinerante de documentos fotográficos

Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Salvador

Sintonizado com o padrão contemporâneo de administração que estabelece rede de relações, confiante no valioso papel da imprensa como parceira no processo de divulgação de suas ações, o Arquivo Histórico Municipal fez uma associação com a mídia impressa, rádio e televisão, em um permanente intercâmbio, que comprovou haver interesse da sociedade em conhecer ou revisitar a sua própria história. A imprensa mostrou-se comprometida em trabalhar e divulgar as questões relativas a arquivos, documentos, memória, preservação do patrimônio municipal.

Considera-se importante destacar que além das notícias veiculadas nas emissoras de rádio e de televisão, e das matérias que circularam na mídia impressa, no período 1990-1999, a direção e técnicos do Arquivo Histórico publicaram artigos no Diário Oficial do Estado, em espaço destinado à produção intelectual.

O registro feito pela mídia impressa com relação às exposições e outros eventos realizados no período 1990-1999, fruto da atuação do Programa Arquivo Comunidade, consta na Figura 12, com dados que proporcionam uma leitura com relação à presença das matérias no tempo e no espaço. A informação aí disposta, oferece uma referência completa para a localização dos originais, apresenta um resumo de cada matéria permitindo uma avaliação do seu conteúdo, dá uma idéia quantitativa de publicações por veículo, mostra o espaço destinado ao assunto e se há fotos e outras ilustrações utilizadas.

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
17/06/90	Informarquivo (Associação dos arquivistas-núcleo Bahia)		17		Carta do associado Arquivo Municipal de Salvador resgata sua verdadeira função	5	Pág. Inteira	Salvador	Análise da trajetória de reestruturação administrativa e indicação de nova filosofia e função do órgão.
30/09 e 1º/10/90	Diário Oficial do Município	IV	601		Arquivo Municipal presente em encontro internacional	1	01 col.	Salvador	Participação dos técnicos do Arquivo no 8º Congresso Brasileiro de Arquivologia em Salvador.
16 e 17/10/90	Diário Oficial do Município	IV	607		Arquivo Municipal se dinamiza	1	02 col. c/ foto	Salvador	Anúncio da adoção de normas arquivísticas e eventos para aproximar o Arquivo da comunidade
29/10/90	Tribuna da Bahia			Cidade	Prefeitura adota o arquivo temporário	7	02 col.	Salvador	Informação sobre decreto regulamentando normas de conservação, preservação e destinação de documentos e criação de arquivo temporário.
1º, 2, 4 e 5/11/90	Diário Oficial do Município	IV	614		Fernando José inaugura sala de exposições no Arquivo Municipal	1	02 col.	Salvador	Inauguração da Sala Euvaldo Silva destinada a exposições e outros eventos.
06 e 07/11/90	Diário Oficial do Município	IV	615		Arquivo Municipal estreita laços com a comunidade	1	02 col. c/ foto	Salvador	Inauguração da sala Euvaldo Silva, espaço destinado a exposições e outros eventos culturais no Arquivo Municipal.
20/11/90	Correio da Bahia				Uma volta ao passado pela avenida	1	02 col. c/ foto	Salvador	Exposição fotográfica sobre a evolução urbana da Avenida Sete de Setembro, realizada na Estação de Transbordo da Lapa.

Figura 12- Matérias publicadas no período de 1990 a 1999

Fonte: Quadro a partir de dados do Arquivo Histórico Municipal

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº	CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
set/ dez de 1990	Informarquivo		19			Arquivo Municipal I e II	s.p.		Salvador	Divulgação da programação de exposições em shopping center.
02 e 03/12/90	Diário Oficial do Município	IV	625			Exposição "75 anos da Avenida Sete" muda-se para o Palácio Thomé de Souza	1	02 col.	Salvador	Transferência da exposição "75 Anos da Avenida Sete" da Estação de Transbordo da Lapa para o Palácio Thomé de Souza, sede da Prefeitura Municipal de Salvador.
16 e 17/12/90	Diário Oficial do Município	IV	631			Exposição sobre Avenida Sete chega à Câmara dos Vereadores	s.p.	2 col. c/ foto	Salvador	Transferência da exposição "75 Anos da Avenida Sete" do palácio Thomé de Souza para a Câmara Municipal.
26 e 27/12/90	Diário Oficial do Município	IV	635			Arquivo expõe trabalho de seus funcionários	1	1col. c/ foto	Salvador	A exposição tem por objetivo valorizar o servidor e integrar a equipe de trabalho.
07/02/91	Tribuna da Bahia			Cidade		Arquivo guarda registros do século passado.	3	1 col.	Salvador	Divulgação da coleção de certidões de nascimento, casamento e óbito que favorecem às pessoas a obtenção de seus direitos.

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
24 e 25/02/91	Diário Oficial do Município	IV	656					Salvador	Mostra de fotos do jornal extinto Diário de Notícias destacando o espírito festivo e a criatividade do povo de Salvador.
03 e 04/03/91	Diário Oficial do Município	IV	659					Salvador	Programa Arquivo- Comunidade faz visita orientada de moradores do entorno ao Arquivo. Informa eventos dos próximos 3 meses.
12/03/91	Diário Oficial do Estado	LXX V	14.7 08	4	Diversos			Salvador	Artigo da diretora do Arquivo sobre a condição da instituição como ponto de referência para a história da Cidade.
14/03/91	Tribuna da Bahia			Cidade				Salvador	O evento consta de palestras, exposição de documentos e interpretação de "Gondoleiros do Amor" poema de Castro Alves, com música de Caetano Veloso com interpretações de funcionários do arquivo.
14/03/91	A Tarde			1				Salvador	O evento consta de palestras, exposição de documentos e interpretação de "Gondoleiros do Amor" poema de Castro Alves, com música de Caetano Veloso com interpretações de funcionários do arquivo.

DATA	VEICULO	ANO	Nº CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
17/03/91	A Tarde			Lazer & Informação	Shopping Itaigara e a fundação da cidade	11	01 col.	Salvador	Exposição comemora 442 anos de Fundação da Cidade do Salvador em Shopping Center.
18/03/91	Tribuna da Bahia				História da cidade está em exposição	3	01 col.	Salvador	Exposição no Shopping Itaigara "Salvador 442 Anos de História, Luta e Poesia".
19 e 20/03/91	Diário Oficial do Município	IV	666		Exposição comemora fundação da cidade	1	02 col./foto	Salvador	Exposição no Shopping Itaigara "Salvador 442 Anos de História, Luta e Poesia".
21/03/91	Tribuna da Bahia			Cultura	Palestra inicia semana dedicada a Castro Alves	1	01 col.	Salvador	Evento consta de palestra, exposição de documentos e interpretação, por funcionária do arquivo, da música "Gondoleiro do Amor", com letra de Castro Alves e música de Caetano Veloso
26/03/91	Tribuna da Bahia			Cidade	Aniversário em meio ao caos	1	04 col. c/ foto	Salvador	Exposição no Shopping Itaigara em comemoração aos 442 anos de Salvador.
07 e 08/04/91	Diário Oficial do Município	IV	672		Arquivo Municipal participa de Mostra de vídeo	1	02 col.	Salvador	Feira livre tradicional é documentada em vídeo que utiliza o acervo do Arquivo Histórico.
09 e 10/04/91	Diário Oficial do Município	IV	673		Encontro marca os 59 anos do Arquivo Municipal	1	02 col.	Salvador	Registro do encontro de técnicos da Prefeitura Municipal de Salvador com realização de palestras, debates, recitais de voz e violão.

Venda Angélica da Cunha

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº	CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
14 e 15/04/91	Diário Oficial do Município	IV	675			Técnicos de arquivo farão o segundo encontro em outubro	1	02 col. c/ foto	Salvador	Encontro de Técnicos de Arquivo da Prefeitura Municipal de Salvador reúne 70 participantes e programa o II Encontro em outubro do mesmo ano.
15/04/91	Correio da Bahia					Técnicos da prefeitura vão discutir na CPM	3	01 col.	Salvador	Técnicas arquivísticas e gestão documental são temas discutidos no encontro que contou com a participação da UFBa e da AAB- Núcleo Ba.
15/04/91	Correio da Bahia			Aqui Salvador		Técnicos em arquivo fazem segundo encontro	2	01 col.	Salvador	Técnicas arquivísticas e gestão documental são temas discutidos no encontro que contou com a participação da UFBa e da AAB- Núcleo Ba.
30/05 a 03/06/91	Diário Oficial do Município	IV	694			Arquivo abre espaço para os artistas da Prefeitura	1	02 col.		Ao abrir espaço para que os funcionários da prefeitura revelem seus talentos, o Arquivo se aproxima desse segmento.
06 e 07/06/91	Diário Oficial do Município	IV	696			Exposição historia a luta ecológica	1	02 col. c/ foto	Salvador	A exposição tem por objetivo engajar o Arquivo nas ações educativas sobre a proteção ao meio ambiente. Mostra documentos a partir do século XVII.
18 a 21/06/91	Diário Oficial do Município	IV	700			Servidores expõem suas obras de arte	1	02 col. c/ foto	Salvador	A exposição ressalta o lado criativo dos seus funcionários promove sua integração e revela para a sociedade o potencial artístico

DATA	VEICULO	ANO	Nº CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
19/06/91	Correio da Bahia				Projeto culturalismo	3	02 col.	Salvador	Alunos da rede pública de ensino em contato com os documentos históricos resgatam o sentimento patriótico
04/07/91	Correio da Bahia			Arte e lazer	Programação para Castro Alves	3	01 col. c/ ilustração	Salvador	Prefeitura promove série de eventos culturais para lembrar os 120 anos de morte de Castro Aves
04/07/91	Tribuna da Bahia				Exposição lembra 120 anos de morte de Castro Alves	4	02 col. c/ foto	Salvador	Prefeitura promove série de eventos culturais para lembrar os 120 anos de morte de Castro Aves
04/07/91	Tribuna da Bahia			Cultura	Castro Alves, sempre - 120 anos	3	01 col.	Salvador	Prefeitura promove série de eventos culturais para lembrar os 120 anos de morte de Castro Aves
06/07/91	Tribuna da Bahia			Cultura	Série de eventos lembra 120 anos de Castro Alves	3	02 col.	Salvador	Eventos culturais marcam 120 anos de morte de Castro Alves.
10/07/91	Revista Veja			Bahia	Sensações I	s.p.	01 col.	São Paulo	Mostra de 18 trabalhos de fotógrafos e artistas plásticos da Prefeitura, alguns já premiados em coletivas anteriores.
17/07/91	A Tarde			2	Salvador não cuida da sua memória	1	Pág. inteira c/ 03 fotos	Salvador	Mostra as precárias condições do prédio e o esforço do Arquivo em preservar e divulgar seu acervo.
21/07/91	Gazeta do Povo				Na Bahia, a história mostra a preocupação com meio ambiente	26	03 col.	Curitiba	Mostra de leis municipais de caráter ecológico nos séculos XVII, XVIII e XIX.

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
22/07/91	Jornal da Bahia				Sujar já deu cadeia	6		Bahia	Mostra de leis municipais de caráter ecológico nos séculos XVII, XVIII e XIX.
28/07/91	Tribuna da Bahia			Cidade	Agressão ao meio ambiente dava cadeia no Brasil Colônia	1	03 col. c/ foto	Salvador	Mostra de documentos dos séculos XVII e XIX exhibe relação da cidade com o meio ambiente.
30 e 31/07/91	Diário Oficial do Município	IV	715		Projeto estimula estudo da História de Salvador	1	02 col.	Salvador	Lançamento do projeto "Viva a História Viva" destinado a apoiar professores e alunos da Rede Municipal de Ensino no aprendizado da História da Cidade.
08 e 09/08/91	Diário Oficial do Município	IV	719		Alunos pesquisam a história da cidade	1	02 col.	Salvador	Divulgação do Projeto "Viva História Viva" que objetiva atingir 750 alunos da Rede Municipal de Ensino.
18 e 19/08/91	Diário Oficial do Município	IV	723		Arquivo expõe fotos da cidade	1	02 col.	Salvador	Exposição de fotos do perfil urbano de Salvador entre as décadas de 40 e 90 realizada na Fundação de Desenvolvimento do Servidor Público (Fundesp)
26/08/91	Correio da Bahia			Aqui Salvador	Municípios vão aprender como implantar Arquivo	13	02 col.	Salvador	Secretaria de Educação do Estado realiza curso em parceria com Arquivo Municipal
27/08/91	Diário Oficial do Estado	LXXV	14.840	4	Diversos Fundesp expõe fotos dia 29		02 col. c/ foto	Salvador	Arquivo leva ao Centro Administrativo da Bahia exposição de documentos comemorando o dia da fotografia.

DATA	VEICULO	ANO	Nº CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO	
29 e 30/08/91	Diário Oficial do Município	IV	727		Servidores se reciclam em técnica de arquivamento	1	02 col.	Salvador	Registro da participação de funcionários do Arquivo em evento de capacitação.	
07 e 08/09/91	Hora do povo				Castro Alves- o poeta da liberdade revivido	s.p.	04 col. cm foto (3/4 pág.	São Paulo	Informação sobre a série de eventos em homenagem aos 120 anos de morte de Castro Alves.	
08 e 09/09/91	Diário Oficial do Município	IV	731		Documentos passam por uma triagem	1	02 col.	Salvador	Comentário sobre o processo de avaliação documental na Secretaria Municipal da Fazenda. Anuncia palestra sobre a política municipal de arquivos.	
09/09/91	Correio da Bahia			Aqui Salvador	Sefaz avalia documentos com a validade esgotada	12	02 col.	Salvador	Comentário sobre o processo de avaliação documental na Secretaria Municipal da Fazenda. Anuncia palestra sobre a política municipal de arquivos.	
18/09/91	Diário Oficial do Estado		14.8 65	4	Diversos Os símbolos da Cidade do Salvador	1	04 col. c/ ilustração	Salvador	Artigo da gerente do Arquivo sobre a legislação e descrição do Brasão e Selo do Salvador.	
19/09/91	A Tarde			2	Linha D'água	Jesuítas na Bahia	3	02 col. c/ ilustração	Salvador	Exposição de documentos referentes à atuação dos jesuítas na Bahia.
19/09/91	A Tarde			2	July	Jesuítas na Bahia	7	01 col.	Salvador	Exposição de documentos referentes à atuação dos jesuítas na Bahia.
19 e 20/09/91	Diário Oficial do Município	IV	736		FGM e Arquivo na Jornada de Cinema	1	02 col.	Salvador	Exibição de documentários e fotos antigas de Cinema em Salvador	

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
20/09/91	Correio da Bahia			1			10 02 col.	Salvador	Registro do pioneirismo no Brasil do Programa Arquivo Comunidade.
22 e 23/09/91	Diário Oficial do Município	IV	737				1 02 col.	Salvador	Registro da participação de alunos no projeto "Viva a História Viva" do programa Arquivo-Comunidade.
29 e 30/09/91	Diário Oficial do Município	IV	740				1 04 col. c/ 02 fotos	Salvador	Projeto "Viva a História Viva" leva estudantes da rede municipal de ensino a conhecer melhor a história da cidade
1º/10/91	Tribuna da Bahia			Cultura			3 02 col. c/ foto	Salvador	Registro do pioneirismo no Brasil do Programa Arquivo Comunidade.
1º/10/91	A Tarde			2	Variedades		3 02 col. c/ foto	Salvador	Registro da conclusão da etapa de visitas no projeto "Viva História Viva" e depoimentos positivos sobre o mesmo.
20 e 21/10/91	Diário Oficial do Município	IV	748				1 02 col.	Salvador	Visita monitorada de alunos da UFBA ao arquivo.
26 e 27/10/91	Diário Oficial do Estado	LXXVI	14.898 e 14.899	4	Diversos		1 03 col. c/ ilustração (pág. inteira)	Salvador	Artigo da gerente do Arquivo Municipal sobre o papel dos profissionais da informação.
03/11/91	A Tarde			1			9 02 col.	Salvador	Exposição "Ser Arte II" com trabalhos artísticos de funcionários da Prefeitura Municipal de Salvador.
05 e 06/11/91	Diário Oficial do Município	IV	752				1 02 col.	Salvador	Evento em comemoração ao 1º aniversário do Programa Arquivo-Comunidade.

Memória, Sociedade e Mídia Impressa

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº	CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
06/11/91	Tribuna da Bahia				Cultura	Servidores municipais expõem arte	1	01 col.	Salvador	Exposição "ser Arte II" marca o 1º aniversário do programa Arquivo-Comunidade.
13/11/91	Diário Oficial do Estado			4	Diversos	Arquivo Comunidade: a história de portas abertas	1	04 col. c/ ilustração (pág. inteira)	Salvador	Artigo de Manoel Oliveira Filho, técnico do arquivo, comenta o programa Arquivo-Comunidade.
15/11/91	Diário Oficial do Município	IV	755			Arquivo mostrou criações artísticas dos servidores	1	02 col. c/ foto	Salvador	Evento em comemoração ao 1º aniversário do Programa Arquivo-Comunidade.
28 e 29/11/91	Diário Oficial do Município	IV	760			Alunas aprendem no Arquivo	1	02 col.	Salvador	Visita monitorada de alunas da Universidade Católica do Salvador.
1º e 02/12/91	Diário Oficial do Município	IV	761			Arquivo Histórico promove o 2º Encontro de Técnicos	1	02 col.	Salvador	Evento para a troca de experiências de arquivistas da Prefeitura Municipal de Salvador.
03/12/91	Tribuna da Bahia				Cidade	Estudante examina papéis históricos	2	01 col.	Salvador	Visita monitorada de alunas do curso de secretariado da Universidade Católica do Salvador.
03 e 04/12/91	Diário Oficial do Município	IV	762			Encontro de técnicos de Arquivo será no dia 10	1	02 col.	Salvador	Realização do II Encontro de Técnicos de Arquivo do Município com o objetivo de consolidar ações arquivísticas em andamento
08 e 09/12/91	Diário Oficial do Município	IV	764			Encontro vai discutir a importância dos arquivos	1	02 col.	Salvador	Realização do II Encontro de Técnicos de arquivo do Município com o objetivo de consolidar ações arquivísticas em andamento

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
10/12/91	Tribuna da Bahia			Cidade	Arquivista aprende a preservar documentos	2	01 col.	Salvador	Realização do II Encontro de Técnicos de arquivo do Município com o objetivo de consolidar ações arquivísticas em andamento. Destaca na programação os relatos de experiências na Prefeitura de Salvador.
11/12/91	Correio da Bahia			Aqui Salvador	Técnicos participam de encontro sobre arquivos	2	02 col.	Salvador	Realização do II Encontro de Técnicos de Arquivo do Município com o objetivo de consolidar ações arquivísticas em andamento. Realça a importância da estruturação de canais de comunicação entre os técnicos.
11/12/91	A Tarde			1	Arquivo não é depósito de papel velho	2	01 col.	Salvador	Realização do II Encontro de Técnicos de arquivo do Município com o objetivo de consolidar ações arquivísticas em andamento. Salienta como resultado a elaboração de um plano de trabalho para o ano seguinte.
10 e 11/12/91	Diário Oficial do Município	IV	765		Documentos testemunham a História da cidade	1	02 col. c/ foto	Salvador	Realização do II Encontro de Técnicos de arquivo do Município com o objetivo de consolidar ações arquivísticas em andamento. Ressalta que o encontro permitiu a socialização de conhecimentos e experiências na área de arquivos.

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO	
12 e 13/12/91	Diário Oficial do Município	IV	766		Arquivistas traçam planos para 1992	1	02 col.	Salvador	Avaliação dos resultados do II Encontro de Técnicos de Arquivo do Município.	
dez.91/ jan.92	CEPA	IV/V	14	Cultural	A memória cultural de Salvador no Arquivo Histórico Municipal	1	02 col. c/ ilustração	Salvador	Comentário sobre o valioso acervo do arquivo e sua missão na preservação da memória da Cidade do Salvador.	
1ª a 06/01/92	Diário Oficial do Município	IV	775		Arquivo Municipal teve em 91 ano de realizações	1	02 col.	Salvador	Avaliação das ações desenvolvidas no ano de 1991, considerado um dos mais positivos na história da instituição.	
15 e 16/03/92	Diário Oficial do Município	IV	802		Arquivo mostra a importância do trabalho do bibliotecário	1	02 col. c/ foto	Salvador	Esclarecimento à sociedade sobre a função das bibliotecas e arquivos e o que representa o trabalho do bibliotecário como agente de disseminação da informação.	
10/04/92	Correio da Bahia			Aqui Salvador	Arquivo faz 60 anos		01 col.	Salvador	Divulgação de mostra que comemora 60 anos de criação do Arquivo Histórico Municipal.	
12 e 13/04/92	Diário Oficial do Município	IV	813		Exposição marca 60 anos do Arquivo Histórico Municipal	1	02 col.	Salvador	Exposição que comemora 60 anos de criação do Arquivo Histórico Municipal. Ressalta os tipos de documentos expostos.	
21/04/92	A Tarde			02	O Fato em Notícia/ Variedades	Arquivo Municipal mostra a História de Salvador	3	02 col.	Salvador	Exposição que comemora 60 anos de criação do Arquivo Histórico Municipal. Salienta que a atual gestão adotou uma política para a área de arquivo.

Venda Angélica da Cunha

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº	CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
21 a 24/04/92	Diário Oficial do Município	IV	816			Exposição comemora 60 anos do Arquivo	1	02 col.	Salvador	Exposição que comemora 60 anos de criação do Arquivo Histórico Municipal. Salie nta que a atual gestão adotou uma política para a área de arquivo.
24 e 25/05/92	Diário Oficial do Município	IV	828			Memória do Município é tema de aula no Arquivo	1	02 col.	Salvador	O Arquivo Municipal é escolhido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia como local para uma aula sobre memória dos municípios.
25/05/92	Correio da Bahia					Arquivo público promove aula	12	03 col.	Salvador	O Arquivo Municipal é escolhido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia como local para uma aula sobre memória dos municípios.
23/06/92	Diário Oficial do Estado			4	Diversos	Arquivo Público promove palestra sobre 2 de Julho		02 col.	Salvador	Parceria entre Arquivo Histórico Municipal e Arquivo Público do Estado resulta em evento comemorativo à Independência da Bahia.
27/06/92	Tribuna da Bahia			3		Cid Teixeira Documentos e fotos	3	01 col.	Salvador	Parceria entre Arquivo Histórico Municipal e Arquivo Público do Estado resulta em evento comemorativo à Independência da Bahia.
28 e 29/06/92	Diário Oficial do Município	IV	841			Arquivo Municipal participa do 2 de Julho com exposição	1	02 col.	Salvador	Exposição de documentos valiosos inclui edições comemorativas do centenário da Independência da Bahia

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº	CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
29/06/92	A Tarde					Exposição e palestra sobre 2 de Julho		01 col.	Salvador	Exposição de documentos valiosos inclui edições comemorativas do centenário da Independência da Bahia
jul.1992	Boletim Informativo das Prefeituras da Bahia	II	13			Interior quer preservar a memória	3	01 col.	Bahia	Parceria do Arquivo Histórico com a Fundação Cultural do Estado da Bahia divulga legislação sobre preservação da memória governamental.
22/10/92	A Tarde			1		Castro Alves	6	01 col.	Salvador	O programa Arquivo-Comunidade realiza exposição no pedestal da estátua de Castro Alves, o que atrai a curiosidade popular pela proximidade com o público.
27/10/92	Feira Hoje					Seminário na UEFS debate o patrimônio documental	3	03 col.	Feira de Santana-Ba.	A Universidade Estadual de Feira de Santana promove seminário. A gerente do Arquivo faz a conferência de abertura com o título "Os Arquivos como Serviço Público: O Atendimento à população".
31/10/92	Correio da Bahia					Patrimônio documental é tema de evento na UEFS	14	02 col.	Salvador	O Arquivo Histórico Municipal participa de Seminário em Feira de Santana-Ba.

DATA	VEICULO	ANO	Nº	CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
09/11/92	Diário Oficial do Município	VII	899			Gerente de Arquivo faz palestra em seminário	1	02 col.	Salvador	A Universidade Estadual de Feira de Santana, realiza seminário sobre a Importância do Patrimônio Documental e convida a gerente do Arquivo Histórico Municipal para pronunciar conferência de abertura.
10/11/92	Tribuna da Bahia					Patrimônio documental		01 col.	Salvador	O Arquivo Histórico Municipal participa de Seminário em Feira de Santana-Ba.
11/11/92	Feira Hoje					UEFS discute preservação de documentos históricos	4	02 col.	Feira de Santana-Ba.	O Jornal Feira Hoje comenta a programação do seminário promovido pela UEFS e realça a participação do Arquivo Histórico Municipal.
17/11/92	Diário Oficial do Município	VII	905			Alunos do INAMPS vão ao Arquivo Municipal	1	02 col.	Salvador	O programa Arquivo-Comunidade recebe alunos de curso sobre organização de arquivos.
23/11/92	Diário Oficial do Município	VII	909			Arquivo Municipal expõe na Feira Anual do Livro	1	02 col. c/ foto	Salvador	Programa Arquivo-Comunidade participa de Feira Anual do Livro promovida pela UFBA.
24/11/92	A Tarde			1		Feira do Livro mostra novos autores baianos	2	02 col. c/ foto	Salvador	Arquivo Histórico participa da Feira Anual do Livro com suas edições mais recentes.

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
24/11/92	Tribuna da Bahia			2	Feira de Documentos	1	01 col.	Salvador	Arquivo Histórico participa da Feira Anual do Livro com suas edições mais recentes.
24/11/92	Tribuna da Bahia			2	Feira do Livro	2	01 col.	Salvador	Arquivo Histórico participa da Feira Anual do Livro com suas edições mais recentes.
26/11/92	Correio da Bahia				Feira de Livros oferece mais de três mil títulos		02 col.	Salvador	Arquivo Histórico participa da Feira Anual do Livro com suas edições mais recentes.
21/12/92	Diário Oficial do Município	VII	928		Arquivo Municipal promove concerto	1	02 col.	Salvador	O Natal é comemorado na praça com a Banda da Polícia Militar executando peças dos séculos XIX e XX do acervo do Arquivo.
22/12/92	Correio da Bahia			1	Arquivo Municipal promove concerto	11	01 col.	Salvador	O Natal é comemorado na praça com a Banda da Polícia Militar executando peças dos séculos XIX e XX do acervo do Arquivo.
12/01/93	Tribuna da Bahia				Exposição sobre festas populares	2	01 col.	Salvador	Documentos enfocam o ciclo de festas populares de Salvador
13/01/93	Diário Oficial do Município		941		Exposição		01 col.	Salvador	Mostra sobre festas populares de Salvador.
14/02/93	A Tarde			1	Sem memória	8	01 col.	Salvador	Registro de atraso no recolhimento de documentos ao Arquivo
26/03/93	A Tarde				Salvador 444 anos		03 col. c/ foto	Salvador	Programação oficial de comemoração dos 444 anos de fundação da Cidade do Salvador

Venda Angélica da Cunha

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
26/03/93	A Tarde		1		Madrigal inicia festa por Salvador	2	03 col.	Salvador	Comentários à programação oficial dos 444 anos de fundação da Cidade do Salvador.
02/04/93	Diário Oficial do Município		994		Exposição de fotos da cidade na Lapa é uma aula de história	10	02 col. c/ foto	Salvador	A história de Salvador é mostrada a milhares de pessoas na Estação de Transbordo da Lapa.
22/05/93	Correio da Bahia				Memória negra em exposição	2	02 col.	Salvador	Documentos do séculos XVII a XX contam a trajetória do negro na história da Bahia, particularmente em Salvador.
23/05/93	Tribuna da Bahia		2		Exposição mostra história dos escravos no País	2	01 col.	Salvador	Documentos do séculos XVII a XX contam a trajetória do negro na história da Bahia, particularmente em Salvador.
18/06/93	Jornal da Bahia				Esgoto Estourado	2	02 col. c/ foto	Salvador	Denúncia do perigo de esgoto n rua onde funciona o Arquivo.
25/08/93	Tribuna da Bahia		2		Preservação de sua memória	4	02 col.	Salvador	Artigo da gerente do Arquivo sobre o papel dos arquivistas e das bibliotecas públicas na preservação da memória dos municípios.
02/09/93	Diário Oficial do Município				Centenário de Affonso Ruy é tema de palestra	10	01 col.	Salvador	O Arquivo Histórico Municipal homenageia o historiador baiano e seu ex-diretor, na Academia de Letras da Bahia.

DATA	VEICULO	ANO	Nº	CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
02/09/93	A Tarde			1		ALB comemora o centenário de Affonso Ruy	2	01 col.	Salvador	O Arquivo Histórico Municipal homenageia o historiador baiano e seu ex-diretor, na Academia de Letras da Bahia.
02/09/93	A Tarde			2		Centenário de Affonso Ruy	3	01 col.	Salvador	O Arquivo Histórico Municipal homenageia o historiador baiano e seu ex-diretor, na Academia de Letras da Bahia.
11/09/93	Jornal da Bahia				Agenda	Mudança do Arquivo		01 col.	Salvador	Registro da mudança de sede do Arquivo para a Rua Chile
23/09/93	A Tarde					Semana do Arquivista		01 col.	Salvador	Arquivo Histórico participa de evento comemorativo ao Dia do Arquivista.
17/10/93	A Tarde					Semana do Arquivista será aberta amanhã	4	02 col.	Salvador	Arquivo Histórico participa de evento comemorativo ao Dia do Arquivista.
19/10/93	A Tarde			1		Seminário alerta para escassez de arquivistas	3	02 col. c/ foto	Salvador	Arquivo Histórico participa de evento comemorativo ao Dia do Arquivista.
29/10/93	Diário Oficial do Município					Arquivo em Vitória		01 col.	Salvador	Arquivo Histórico apresenta trabalho à IV Conferência Nacional de Arquivos Públicos em Vitória, Espírito Santo.
08/11/93	A Tarde					Documentação da história de Salvador faz no porão		03 col. c/ foto	Salvador	Restauração e recolhimento de documentos do Arquivo da Câmara

DATA	VEICULO	ANO	Nº	CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
14/11/93	Bahia Hoje			1		Fotografia	3	01 col.	Salvador	Mostra de fotos da paisagem social da Cidade do Salvador no Shopping Piedade
22/12/93	A Tarde			1		Arquivo	8	01 col.	Salvador	Recuperação de documentos da Câmara e recolhimento ao Arquivo Municipal.
1993	Jornal do Centro Histórico	3	6			Arquivo Municipal entregue às moscas		02 col. c/ foto	Salvador	Comentário sobre problemas de esgoto na próximo à sede do Arquivo
1993	Jornal do Centro Histórico	3	9		Cidade	Documentos importantes do século XVII constam do acervo do Arquivo Municipal	9	04 col. c/ foto	Salvador	Comentário sobre a estrutura organizacional, funcionamento e acervo a disposição de pesquisadores e cidadãos em geral.
19/05/94	Correio da Bahia			1		Câmara retoma a publicação de atas e preserva história	10	02 col. 02 c/ foto	Salvador	Apoio do Legislativo Municipal torna possível a retomada de publicação das Atas da Câmara.
27/07/94	Diário Oficial do Município					Acervo de planejamento urbano será recuperado	8	02 col.	Salvador	Adoção de medidas para restaurar documentos do EPUCS.
29/07/94	Diário Oficial do Município					CPM e FGM se unem para recuperar acervo do EPUCS	1		Salvador	Órgãos da Prefeitura discutem estratégias para recuperação de documentos da malha viária de Salvador.
19/08/94	Diário Oficial do Município				Notas	Encontro	10	01 col.	Salvador	Realização do 3º encontro de técnicos de arquivos da Prefeitura Municipal de Salvador.
26/09/94	Diário Oficial do Município					Arquivo Municipal em nova sede na Rua Chile	8	02 col. c/ foto	Salvador	Inauguração das novas instalações do Arquivo Municipal.

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº	CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
10/10/94	Diário Oficial do Município					População poderá conhecer a história da sua cidade	10	02 col.	Salvador	Seminário "Responsabilidade Coletiva na Preservação da Memória" promovido pelo Arquivo.
17/10/94	Diário Oficial do Município					Exposições homenageiam Semana do Arquivista	8	02 col.	Salvador	Mostra de documentos em comemoração ao Dia do Arquivista ressalta sua atuação.
30/03/95	Diário Oficial do Legislativo	I	20			Câmara Municipal lançou livros no aniversário de Salvador	1	02 col. c/ foto e ilustração	Salvador	Participação do Arquivo com exposição em lançamento de livro.
05/04/95	Diário Oficial do Município					Arquivo comemora 63 anos	8	02 col. c/ foto	Salvador	Programação de aniversário com mostra de documentos, exibição de vídeo, visita monitorada de alunos de 1º grau.
10/04/95	Tribuna da Bahia			2		Sessenta e três anos de história		Página inteira c/ fotos	Salvador	Entrevista do historiador Cid Teixeira sobre o acervo do Arquivo.
10/04/95	Diário Oficial do Município					Arquivo Municipal completa 63 anos	6	01 col.	Salvador	Programação de aniversário com mostra de documentos, exibição de vídeo, visita monitorada de alunos de 1º grau.
11/04/95	Tribuna da Bahia			1		Alunos conhecem	11	01 col.	Salvador	Alunos da rede municipal têm aula com o Historiador Cid Teixeira e vêem vídeo sobre o fundador da Liga Baiana contra o Analfabetismo.
11/04/95	Diário Oficial do Município					Arquivo homenageia Cosme de Farias	8	02 col. c/ foto	Salvador	Alunos da rede municipal vêem vídeo sobre o fundador da Liga Baiana contra o Analfabetismo.
10/09/96	Diário Oficial do Legislativo	II	310			Dia 18 será lançado o 10º volume de Atas da Câmara, no Arquivo Municipal	1	02 col.	Salvador	Atualização da publicação das Atas da Câmara editadas pelo Arquivo

Venda Angélica da Cunha

DATA	VEÍCULO	ANO	Nº	CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
23/01/97	Diário Oficial do Município					Exposição mostra cenas de carnaval do passado		01 col. c/ foto	Salvador	Mostra de fotos, manuscritos e outros documentos revela história do carnaval baiano.
31/03/97	Correio da Bahia			1		Hino I - Hino II	1	01 col.	Salvador	Comentário sobre a execução do Hino da Cidade do Salvador pela Banda da Marinha e o desconhecimento da população sobre esse símbolo da cidade.
10/04/97	Correio da Bahia			Aqui Salvador		Memória Ameaçada	1	05 col. c/ fotos e ilustração (3/4 pág.)	Salvador	A Prefeitura anuncia providências que serão tomadas para a preservação do acervo.
23/07/98	Diário Oficial do Município					Programa Arquivo - comunidade lançado pela FGM em Itapagipe	1	04 col.	Salvador	Programa leva aula e exposição ao bairro de Itapagipe focalizando sua história.
26/07/98	A Tarde			1		Arquivo investe em tecnologia e preserva memória da cidade	4	03 col. c/ foto	Salvador	Arquivo anuncia a veiculação da sua <i>home page</i> e <i>e-mail</i> para consulta ao acervo.
15/08/98	Correio da Bahia			2		Público tem acesso a documentos centenários	9	05 col. c/ fotos e ilustrações	Salvador	Realização do programa Arquivo-Comunidade e mostra de documentos preciosos da Cidade do Salvador.
11/09/98	A Tarde			2		Avenida Sete-83 Anos de Alegria e Glória	2	01 col.	Salvador	Parceria entre Arquivo Municipal e Fundação João Fernandes da Cunha com exposição nesta
14/09/98	A Tarde			1		Avenida Sete de Setembro faz parte da história de Salvador	5	4 col. c/ foto	Salvador	Comentário sobre documentos expostos com destaque para as moedas do período 1869-1915 soterradas em obelisco na data de inauguração da Avenida.

DATA	VEICULO	ANO	Nº	CAD.	SEÇÃO	TÍTULO	PÁG	ESPAÇO	LOCAL	RESUMO
14/09/98	Correio da Bahia			2		Amanhã é o último dia da Exposição.	6	01 col.	Salvador	Parceria entre Arquivo Municipal e Fundação João Fernandes da Cunha com exposição nesta instituição.
15/09/98	Correio da Bahia			2		Exposição conta história da Avenida Sete de setembro	4	02 col. c/ foto	Salvador	Comentário sobre documentos expostos com destaque para as moedas do período 1869-1915 soterradas em obelisco na data de inauguração da Avenida.
26/10/98	Correio da Bahia			Aqui Salvador		Mostra conta a história da preservação dos oceanos	2	03 col. c/ foto	Salvador	Ano Internacional do Oceano criado pela Unesco para estimular ações de preservação do meio ambiente inspira Arquivo a expor documentos sobre o tema.
30/08/99	Correio da Bahia			2		Arquivo Público Municipal completa 67 anos	3	02 col. c/ foto	Salvador	O Arquivo realiza exposição de documentos que contam sua trajetória de seis décadas.
08/09/99	Diário Oficial do Município	XII	2.558			Arquivo investe em tecnologia para preservar memória da cidade	1	02 col. c/ foto	Salvador	Consultas via e-mail podem ser feitas no arquivo.
04/11/99	Diário Oficial do Município					Sead organiza prontuários funcionais dos servidores	12	04 col. c/ foto	Salvador	A matéria comenta a participação do Arquivo Municipal no processo de avaliação dos prontuários de servidores da Prefeitura.
nov./ dez. 1999	Jornal Local	3	17			Quem conhece a história de Salvador?	4			Artigo esclarece os modos de acesso ao acervo de forma presencial ou por e-mail.

A análise dos dados do quadro da Figura 12 permite considerar o nível significativo da presença do Arquivo Histórico Municipal de Salvador na mídia impressa. Com um total de 155 matérias publicadas, no período estudado de dez anos (1990-1999), foi atingida a média de 15,5 por ano, o que significa 1,29 por mês. Mais de uma matéria por mês pode ser considerado um patamar razoável de divulgação, tendo em vista o assunto que aborda ser ainda considerado de interesse restrito a segmentos especializados.

O universo geográfico observado compreende a Cidade do Salvador, que responde por 96,1 %. No entanto, as cidades de São Paulo, Curitiba e Feira de Santana (Bahia) mostram que 3,9 % de matéria circularam fora de Salvador, o que reflete o interesse não apenas local, como nacional, pelas questões de documentos, arquivos e memória.

De referência ao montante anual de matérias, observa-se que 1991, ano seguinte ao da implantação do Programa Arquivo-Comunidade, é o que apresenta maior projeção, cuja predominância se revela na Figura 13.

Ano	Número de matérias
1990	11
1991	65
1992	27
1993	23
1994	7
1995	6
1996	1
1997	3
1998	8
1999	4
Total	155

Figura 13 - Número de matérias publicadas por ano
Fonte: Quadro a partir de dados do Arquivo Histórico Municipal

Com relação a que veículos de comunicação se mostraram mais sensíveis ou interessados em acolher assuntos relativos a documentos, arquivos, memória, os dados apontam para uma primeira conclusão bem razoável. O Diário Oficial do Município apresenta maior volume de publicação, com 43,2 %. Este veículo integra a estrutura da Secretaria Municipal de Comunicação Social, que é também responsável pela distribuição das matérias para os meios de comunicação locais e nacionais.

Em seguida ao Diário Oficial do Município aparecem, com margem decrescente de matérias veiculadas, os três outros veículos que se destacam: A Tarde 16,1%; Correio da Bahia 14,8% e Tribuna da Bahia 14,8%. A Figura 14 indica a correlação entre o total de matérias, veículos de divulgação e o ano de publicação.

VEICULO/ANO	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	Total
A Tarde		8	4	10					3		25
Bahia Hoje				1							1
Boletim Informativo das Prefeituras da Bahia			1								1
Cepa		1									1
Correio da Bahia	1	8	5	1	1			2	4	1	23
Diario Oficial do Estado		5	1								6
Diário Oficial do Legislativo						1	1				2
Diário Oficial do Município	7	26	10	4	6	3		1	1	2	60
Feira Hoje			2								2
Gazeta do Povo		1									1
Hora do Povo		1									1
Informarquivo											2
Jornal da Bahia		2									3
Jornal do Centro Histórico											2
Jornal Local										1	1
Tribuna da Bahia	1	13	4	3		2					23
Revisia Veja		1									1
Total	12	64	27	23	7	6	1	3	8	4	155

Figura 14 - Correlação de matérias por veículo e ano.
Fonte: Quadro a partir de dados do Arquivo Histórico Municipal

Do total de matérias veiculadas, 34,1 % trazem foto ou algum tipo de ilustração, expressando a preocupação da imprensa em contribuir com uma linguagem estética, intuitiva, atraindo a atenção do leitor para assuntos que, ainda, não fazem parte do cotidiano de sua vida. A Figura 15, mostra esse conteúdo de matérias ilustradas, distribuído em diferentes veículos de comunicação e respectivo ano de publicação.

VEÍCULO/ANO	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
A Tarde		3	1	2	1				2	
Correio da Bahia	1	1			1			1	3	2
Tribuna da Bahia		3				1				
Diário Oficial do Município	4	6	2	1	2	2		1		3
Diário Oficial do Estado		4								
Jornal Local										
Diário Oficial do Legislativo						1				
Feira Hoje										
Cepa		1								
Hora do Povo		1								
Jornal do Centro Histórico				2						
Jornal da Bahia				1						
Gazeta do Povo										
Informarquivo										
Boletim Informativo das Prefeituras da Bahia										
Bahia Hoje										
Total	5	19	3	6	4	4	0	2	5	5
Total Geral	53									

Figura 15 - Matérias com ilustração
Fonte: Quadro a partir de dados do Arquivo Histórico Municipal

À Guisa de Epílogo

A alternativa escolhida pelo Arquivo Histórico Municipal de Salvador de se aproximar da sociedade, na década de 90, se caracteriza pela inovação e por apresentação de resultados. Para a disseminação de informação do seu conjunto documental, utiliza como estratégia a permanente interação com os vários segmentos, e como recurso a maciça divulgação de seus produtos e serviços através da mídia impressa.

O modelo de interação com a sociedade e os recursos de divulgação adotados nesse período, indicam que o compartilhamento de propósitos e de ações entre arquivo, sociedade e mídia aponta para recomendação da continuidade dessa trilha. A experiência conduz à reflexão da conveniência de torná-la um elemento explícito na política de disseminação da informação do Arquivo Histórico Municipal, tendo assegurada sua continuidade nas diretrizes das sucessivas administrações.

Os arquivos têm por função seguir a trajetória da informação desde sua produção, perpassando pelo processo técnico de organização, até a etapa final, de disseminação para uso do público. Acompanhando a nova ordem social e econômica, por certo vivenciarão, também, a etapa da economia da informação. As atuais tecnologias de informação e de comunicação permanecerão se aperfeiçoando mas, convém ressaltar, estas tecnologias não são o cerne da questão arquivística. Servirão como instrumento para que os arquivos possam disponibilizar com mais presteza e qualidade os seus documentos e, sobretudo, para facilitar a gestão da informação. Na verdade informação útil e comunicada é o que se constitui a essência do labor arquivístico.

As funções técnicas, administrativas e de apoio à pesquisa continuarão a ser desempenhadas pelos arquivos públicos que, no entanto, amanhã, mais do que hoje, darão ênfase à sua função social, ao seu papel de mediadores entre a informação e os usuários, quer sejam estes

pesquisadores ou outros cidadãos que compõem os vários segmentos da sociedade.

Ao se traçar o perfil do Arquivo Histórico de Salvador, dar destaque ao seu Programa Arquivo-Comunidade e ao papel desempenhado pela imprensa nesse processo, buscou-se dar o testemunho de uma experiência e estimular os cursos de Arquivologia e os arquivos públicos a percorrerem o mesmo caminho, com vistas a realizar sua missão de preservar e disponibilizar a informação nos diversos suportes em que ela esteja registrada, e através de todos os recursos possíveis de serem utilizados.

A coleta e a análise de dados referentes à veiculação de matérias na mídia impressa, no período 1990-1999, demonstram que há espaço sim para os arquivos nos meios de comunicação. O contraponto da revisão de literatura com a experiência vivida deixa claro que essa parceria funciona e, portanto, deve ser estimulada.

Teóricos do jornalismo destacam o caráter dessa atividade como não podendo ser isolada, contemplativa, abstrata; ao contrário, ela se desenvolve ligada à vida social com a qual interage, influenciando e recebendo influência. Idêntica característica têm, modernamente, as instituições arquivísticas que ao recolher, processar, preservar e disseminar informações o fazem em completa sintonia com a vida social.

Democratizar o acesso ao patrimônio documental observando o que estabelece a legislação neste campo, e colocando os arquivos como instituições sintonizadas com a sociedade da informação, deve constituir o compromisso de técnicos e dirigentes. Com tal postura, os usuários e a história saberão valorizar a trajetória desses profissionais da informação, que se revelarão norteados por uma filosofia de gestão da informação arquivística com as raízes fincadas no passado e os olhos voltados para o futuro.

Referências

ALBERCH I FUGUERAS, Ramon. El Archivo Municipal su area de jurisdicción. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 10., 1994. São Paulo. **Anais...** CD-ROM.

BAHIA. Secretaria da Cultura. Arquivo Público do Estado da Bahia. **Manual de arquivos municipais**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo; Arquivo Público do Estado da Bahia, 1998.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A.. Queiroz, 1991.

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. Rio de Janeiro: Agir, 1960.

BENEYETO, Juan. **Informação e sociedade: os mecanismos sociais da atividade informativa**. Petrópolis: Vozes. 1974.

CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danuza de Moraes e Castro. **Arquivística arquivologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

COMISSÃO ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL – CEPAD. **A importância da informação e do documento na administração pública brasileira**. Brasília: Fundação Centro de Formação do Servidor Público – FUNCEP, 1987.

CUNHA, Rodrigo, LEÃO, Flavia Carneiro. Documentação: **o que não sai na mídia**. Disponível em: www2.uol.com.br/observatorio/ofjor/ofc20062000.htm#ofjor03. Acesso em: 7 jul. 2000.

CUNHA, Vanda Angélica da. Documentos contam a história da Cidade do

Salvador. **Diário Oficial do Estado**. Salvador, 12 mar. 1991. caderno 4, p. 1.

CUNHA, Vanda Angélica da; OLIVEIRA FILHO, Manoel. **Projeto integração do Arquivo Municipal à comunidade**. Salvador: Arquivo Histórico Municipal do Salvador, 1989.

DRAGO, Yolanda G. Bisso. Funcion social de las muestras documentales. In: MUÑOZ, Cesar Gutiérrez & NAGEL, Rolf. **Textos para el estudio archivístico – materiales de trabajo: los archivos y la administración pública**. Lima y Bonn, 1986, p. 41-46.

GOMES, Maria do Carmo Andrade. A produção do conhecimento histórico e o documento: o uso das fontes e arquivos no universo historiográfico mineiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 10., 1994. São Paulo. **Anais....** CD-ROM.

JARDIM, José Maria. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1995.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Arquivos. In: CAMPELO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália A. (org.) **Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 369-389.

LOPES, Luís Carlos. **A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

LOPES, Marilene. **Quem tem medo de ser notícia? Da informação à notícia – a mídia formando e “deformando” uma imagem**. São Paulo: Makron Books, 2000.

MARINHO JÚNIOR, Inaldo Barbosa; ROSA, Vânia Lucia Alheiro. Um dos silêncios do livro verde: os arquivos brasileiros. In: INTEGRAR CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1., 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 261-276.

MARTINS, Ismênia de Lima. A utilização popular do arquivo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4, 1979. Rio de Janeiro. **Anais...** p. 443-449.

NAGEL, Rolf, RICHTER, Eneida Izabel Schirmer. Funções educativas do arquivista moderno. In: **Elementos de arquivologia**. Santa Maria e Bonn: Universidade de Santa Maria, 1988. P. 63-70.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; MARTINEZ, Priscila Amorim. Acessibilidade aos documentos nos arquivos públicos municipais do Estado de Santa Catarina-Brasil. In: INTEGRAR CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1., 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 335-358.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo teoria e prática**. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

REZENDE, Darcilene Sena. Imprensa periódica universitária discente: um desafio para a história e a arquivística. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 10., 1994. São Paulo. **Anais...** CD-ROM.

SILVA, Junia Guimarães e. Usuários não especializados: o direito à informação, à memória e à cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 10., 1994. São Paulo. **Anais...** CD-ROM.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. Políticas públicas: o uso dos arquivos na contemporaneidade. **Cadernos de Pesquisa**. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, v. 7, 1997.

TEIXEIRA, Antenor. **Arquivo Municipal da Cidade do Salvador**. Salvador: Arquivo Municipal, 1982.

VERGUEIRO, Waldomiro. Publicações governamentais. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette, Marguerite (org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2000. p.111-119.

VIANA, Francisco Vicente; FERREIRA, José Carlos. **Memória sobre o Estado da Bahia**. Salvador: Typographia e Encadernação do Diário da Bahia, 1893.



b u r e a u
GRÁFICA E EDITORA

Tel.: (71) 3329-4933 - Fax: 3329-3308

E-mail: bureaugraf@uol.com.br

Este livro foi composto na tipologia NewsGoth BT 9,5/11,4 no formato 150 X 210 mm.
Impressão do miolo e acabamento Bureau Gráfica e Editora

Impressão da capa:
CARTOGRAF
Rua Cons. Zacarias, nº 427 - Mares
Salvador - Bahia

O grande solar histórico, repleto de memórias, esconde papéis amarelados pelo tempo, com letras de difícil leitura.

Armários e pastas reservam surpresas para os olhos nas fotos de uma Salvador que já não existe.

Tudo lembra o passado no mais que centenário Arquivo Histórico da Cidade do Salvador. Ali deveriam ficar como tesouros escondidos, restritos aos iniciados da História, pesquisadores eruditos, homens e mulheres de saber acadêmico.

Poderia ser esta a história aqui contada. Foi diferente.

O livro que agora será aberto, retrata, de forma acadêmica, portanto, científica, uma experiência de socialização do saber que é fruto da paixão pelo documento e pelo desejo de fazê-lo conhecido a uma gama cada vez maior de pessoas de todas as classes, sexos e graus de instrução.

Muitos vieram.

A outros chegaram notícias. Nelas, o saber e o sabor da História. 155 matérias em dez anos de um programa que fez do Arquivo, notícia.

Vieram todos e todos falaram de uma Salvador que estava escondida nos papéis e nas fotos, nas partituras e nos livros, nos filmes e nos projetos arquitetônicos. Todos falaram, muitos ouviram.

Dos que falaram, este livro analisa.

Pelos que ouviram, a História agradece e a Memória colhe os frutos.

Padre Manoel de Oliveira Filho



ISBN 85-88182-02-5



9 788588 182028